

O BRINCAR COMO EIXO ESTRUTURANTE DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fabiana Ferreira da Silva

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar o brincar como eixo estruturante do desenvolvimento integral na Educação Infantil, compreendendo-o como prática pedagógica essencial à formação da criança. Fundamentado em autores clássicos e contemporâneos da educação e respaldado por documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o estudo discute o papel do brincar no desenvolvimento cognitivo, social, emocional, físico e cultural das crianças. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, que evidencia que o brincar não se configura como mera atividade recreativa, mas como um direito da criança e um instrumento pedagógico fundamental para a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Desenvolvimento integral. Aprendizagem. Infância.

1. Introdução

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, ocupa lugar central no processo de desenvolvimento humano, pois é nesse período que se estabelecem as bases cognitivas, emocionais, sociais e culturais que acompanharão o sujeito ao longo da vida. Conforme disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), essa etapa tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, considerando seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, em complementação à ação da família e da comunidade. Nesse contexto, torna-se imprescindível refletir sobre as práticas pedagógicas que efetivamente promovam aprendizagens significativas e respeitem as especificidades da infância (Brasil, 1996).

Historicamente, a criança nem sempre foi reconhecida como sujeito de direitos. Durante longos períodos, a Educação Infantil esteve associada a práticas assistencialistas ou meramente preparatórias para o Ensino Fundamental, desconsiderando as particularidades do desenvolvimento infantil. No entanto, os

avanços nos estudos da Psicologia do Desenvolvimento, da Sociologia da Infância e da Pedagogia contribuíram para a construção de uma nova concepção de criança: ativa, competente, curiosa e protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, o brincar passa a ser compreendido como linguagem essencial da infância e como elemento estruturante das experiências educativas.

O brincar, longe de se configurar como atividade secundária ou recreativa, constitui-se como prática fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Por meio das brincadeiras, a criança explora o mundo, expressa sentimentos, elabora vivências, constrói conhecimentos e estabelece relações sociais (Kishimoto, 2011).

Autores como Piaget, Vygotsky e Kishimoto evidenciam que o brincar favorece o desenvolvimento cognitivo, a imaginação, a linguagem, a autonomia e a socialização, sendo, portanto, indispensável às práticas pedagógicas na Educação Infantil. Assim, o brincar assume um papel mediador entre a criança e o meio social, possibilitando a construção de significados e a internalização de normas e valores culturais.

No âmbito das políticas públicas educacionais, o reconhecimento do brincar como eixo estruturante da Educação Infantil encontra respaldo em documentos oficiais, especialmente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece as interações e as brincadeiras como fundamentos da organização curricular dessa etapa.

A BNCC reafirma o direito da criança de brincar e orienta que as experiências educativas sejam planejadas de modo a promover aprendizagens que integrem corpo, emoção, pensamento e linguagem, respeitando os tempos e ritmos infantis. Dessa forma, o brincar passa a ocupar lugar central no planejamento pedagógico, exigindo do professor intencionalidade, sensibilidade e compromisso com o desenvolvimento integral das crianças (Brasil, 2017).

Diante desse cenário, faz-se necessário aprofundar as discussões acerca do brincar enquanto eixo estruturante do desenvolvimento integral na Educação Infantil, compreendendo suas múltiplas dimensões e contribuições para a formação da criança. Este artigo tem como objetivo analisar o papel do brincar nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, fundamentando-se em aportes teóricos e documentos normativos que evidenciam sua relevância para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e cultural. Para tanto, adota-se uma abordagem de

natureza bibliográfica, dialogando com autores clássicos e contemporâneos que tratam da infância, do brincar e da aprendizagem.

Ao propor essa reflexão, pretende-se contribuir para a valorização do brincar como prática pedagógica legítima e indispensável, superando concepções reducionistas que o associam apenas ao entretenimento ou ao tempo livre. Compreender o brincar como eixo estruturante implica reconhecer a criança como sujeito histórico e social, capaz de aprender, criar e transformar o mundo por meio das interações e das experiências lúdicas vivenciadas no cotidiano da Educação Infantil (Kishimoto, 2011).

2. O Brincar na Perspectiva do Desenvolvimento Infantil

O brincar constitui uma atividade essencial ao desenvolvimento infantil, configurando-se como uma das principais formas pelas quais a criança compreende, interpreta e ressignifica o mundo ao seu redor. Desde os primeiros anos de vida, a brincadeira manifesta-se como linguagem própria da infância, por meio da qual a criança expressa emoções, constrói relações sociais e desenvolve capacidades cognitivas, motoras e afetivas. Nesse sentido, o brincar não deve ser compreendido como ação espontânea desprovida de intencionalidade educativa, mas como elemento estruturante do processo de desenvolvimento humano (Vygotsky, 2007).

Na perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento, autores como Jean Piaget destacam o papel do jogo na construção do conhecimento. Para Piaget (1976), o brincar está diretamente relacionado aos estágios do desenvolvimento cognitivo, sendo o jogo de exercício, o jogo simbólico e o jogo de regras manifestações do processo de assimilação da realidade pela criança.

Segundo Brougère (2010), ao brincar, a criança reproduz ações, representa simbolicamente situações do cotidiano e aprende a respeitar normas, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento lógico, da autonomia e da capacidade de resolver problemas. Dessa forma, o jogo possibilita à criança agir sobre o meio, experimentando e reorganizando esquemas mentais fundamentais para a aprendizagem.

Complementando essa abordagem, Vygotsky (2007) atribui ao brincar um papel central no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Para o autor,

a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal, na qual a criança é capaz de realizar ações que ainda não conseguiria de forma autônoma, mas que se tornam possíveis por meio da interação com pares e adultos. No brincar, a criança internaliza regras sociais, desenvolve a linguagem, amplia a capacidade de autorregulação e aprende a controlar impulsos, uma vez que precisa submeter-se às normas próprias da brincadeira, uma vez que o brincar não apenas reflete o desenvolvimento infantil, mas também o impulsiona.

Sob a perspectiva sociocultural, o brincar é compreendido como prática social e culturalmente situada. Brougère (2010) afirma que a brincadeira não é neutra, pois carrega valores, significados e referências culturais do contexto em que a criança está inserida. Ao brincar, a criança apropria-se da cultura, interpreta papéis sociais e constrói sua identidade, estabelecendo vínculos com o grupo ao qual pertence. Dessa forma, o brincar contribui para o desenvolvimento social e emocional, promovendo a empatia, a cooperação, o respeito às diferenças e a construção de relações interpessoais significativas.

No campo educacional, Kishimoto (2011) destaca que o brincar, quando inserido de forma intencional nas práticas pedagógicas, favorece aprendizagens significativas e integradas. Segundo a autora, as atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da linguagem oral e corporal, além de promoverem a socialização e a autonomia. O brincar, nesse sentido, constitui-se como estratégia pedagógica capaz de articular diferentes áreas do conhecimento, respeitando as características da infância e os modos próprios de aprender da criança.

Além dos aspectos cognitivos e sociais, o brincar exerce influência direta sobre o desenvolvimento emocional da criança. Durante as brincadeiras, a criança expressa sentimentos, elabora conflitos, enfrenta medos e experimenta diferentes emoções de forma segura. Conforme apontam estudos da Psicologia, o brincar possibilita a elaboração simbólica das experiências vividas, contribuindo para o equilíbrio emocional e para o fortalecimento da autoestima. Ao assumir diferentes papéis e situações imaginárias, a criança amplia sua compreensão de si mesma e do outro, desenvolvendo competências socioemocionais fundamentais para a convivência social (Vygotsky, 2007).

De acordo com Brougère (2010), o desenvolvimento motor também é amplamente favorecido pelas experiências lúdicas. Brincadeiras que envolvem

movimento, coordenação, equilíbrio e exploração do espaço contribuem para o aprimoramento das habilidades motoras amplas e finas, essenciais ao desenvolvimento físico da criança. Nesse sentido, o brincar integra corpo e mente, promovendo aprendizagens que não se restringem ao campo intelectual, mas que abrangem o desenvolvimento integral.

Diante dessas contribuições, torna-se evidente que o brincar ocupa papel central no desenvolvimento infantil, articulando dimensões cognitivas, sociais, emocionais, físicas e culturais. Reconhecer o brincar como elemento fundamental do desenvolvimento implica valorizar a infância em sua singularidade e compreender a criança como sujeito ativo, capaz de aprender e se desenvolver por meio das interações e das experiências lúdicas (Piaget, 1976).

Assim, o brincar deve ser assegurado como direito da criança e como prática indispensável nas instituições de Educação Infantil, servindo de base para a organização curricular e para a construção de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral (Brasil, 1996).

3. O Brincar como Eixo Estruturante da Educação Infantil

A Educação Infantil, enquanto etapa fundamental da Educação Básica, demanda práticas pedagógicas que respeitem as especificidades da infância e promovam o desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, o brincar assume centralidade, sendo reconhecido como eixo estruturante das experiências educativas e como elemento indispensável à organização do currículo. Compreender o brincar como eixo estruturante implica reconhecer que as aprendizagens na infância ocorrem, prioritariamente, por meio das interações, da ludicidade e da exploração do mundo, em consonância com as concepções contemporâneas de criança e infância (BRASIL, 1996).

Os documentos normativos que orientam a Educação Infantil no Brasil, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reafirmam o brincar como direito de aprendizagem e como fundamento da prática pedagógica. A BNCC estabelece que as interações e as brincadeiras constituem os eixos estruturantes dessa etapa, orientando a organização dos campos de experiências e das práticas educativas. Dessa forma, o brincar deixa de ocupar um lugar periférico e passa a

integrar o planejamento pedagógico de maneira intencional, contínua e articulada, permeando todas as ações desenvolvidas no cotidiano das instituições de Educação Infantil (Brasil, 2017).

Kishimoto (2011), relata que ao assumir o brincar como eixo estruturante, a prática pedagógica desloca-se de uma perspectiva conteudista e escolarizante para uma abordagem centrada na criança, valorizando seus interesses, curiosidades e formas próprias de aprender. O brincar possibilita experiências significativas que favorecem a construção de conhecimentos, o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da criatividade, além de promover a autonomia e a socialização. Nesse sentido, as brincadeiras não devem ser compreendidas como momentos isolados ou meramente recreativos, mas como situações educativas planejadas, capazes de articular diferentes saberes e aprendizagens.

O papel do professor torna-se central nesse processo, uma vez que cabe a ele planejar, organizar e mediar as experiências lúdicas, garantindo ambientes ricos em estímulos e materiais diversificados. A intencionalidade pedagógica no brincar não significa dirigir ou controlar excessivamente as brincadeiras, mas criar condições para que as crianças possam explorar, experimentar, interagir e atribuir sentidos às suas ações. Conforme destaca Kishimoto (2011), a mediação docente é fundamental para potencializar as aprendizagens que emergem das situações lúdicas, respeitando a espontaneidade e a iniciativa das crianças.

Além disso, o brincar como eixo estruturante contribui para a construção de um currículo integrado e contextualizado, no qual as aprendizagens ocorrem de forma significativa e articulada. Por meio das brincadeiras, as crianças exploram diferentes linguagens — corporal, oral, musical, plástica e escrita — ampliando suas possibilidades de expressão e comunicação. As experiências lúdicas favorecem, ainda, a construção de noções matemáticas, científicas e sociais, permitindo que a criança estabeleça relações, formule hipóteses e desenvolva o pensamento crítico desde a primeira infância (Brasil, 1996).

A organização dos espaços e tempos na Educação Infantil também deve estar alinhada à centralidade do brincar. Ambientes acolhedores, seguros e desafiadores, com materiais acessíveis e diversificados, favorecem a autonomia e a participação ativa das crianças nas brincadeiras. O tempo destinado ao brincar deve ser garantido de forma contínua, evitando interrupções excessivas e respeitando o ritmo e o

envolvimento das crianças nas atividades propostas. Dessa maneira, o brincar torna-se parte constitutiva da rotina, e não apenas um momento eventual ou secundário (BRASIL, 1990).

Outro aspecto relevante refere-se à valorização da diversidade cultural presente nas brincadeiras infantis. O brincar como eixo estruturante permite que as práticas pedagógicas incorporem brincadeiras tradicionais, jogos populares, cantigas e manifestações culturais locais, promovendo o reconhecimento e a valorização da cultura da infância. Conforme aponta Brougère (2010), o brincar é uma prática social que reflete valores, costumes e significados culturais, possibilitando à criança compreender e participar do contexto sociocultural em que está inserida.

Ao integrar o brincar à prática pedagógica, a Educação Infantil reafirma seu compromisso com uma educação humanizadora, que respeita a criança como sujeito de direitos e protagonista de seu processo de aprendizagem. O brincar, enquanto eixo estruturante, favorece a construção de vínculos afetivos, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos. Dessa forma, consolida-se como elemento essencial para a efetivação de uma Educação Infantil de qualidade, que promova o desenvolvimento integral e o bem-estar das crianças em prol do desenvolvimento do pensamento e da linguagem (Vygotsky, 2008).

4. O Brincar e o Desenvolvimento Integral

O desenvolvimento integral da criança constitui princípio fundamental da Educação Infantil, conforme estabelecido pela legislação educacional brasileira e pelos documentos normativos que orientam essa etapa da Educação Básica. Compreendido como um processo indissociável que envolve dimensões físicas, cognitivas, emocionais, sociais e culturais, o desenvolvimento integral encontra no brincar um de seus principais alicerces. Ao brincar, a criança mobiliza diferentes competências simultaneamente, integrando corpo, mente e emoção em experiências significativas que favorecem sua formação plena (Brasil, 1990).

Segundo Kishimoto (2011), no âmbito do desenvolvimento cognitivo, o brincar possibilita à criança explorar, experimentar e construir conhecimentos a partir de sua interação ativa com o meio. As brincadeiras estimulam a curiosidade, o raciocínio

lógico, a memória e a capacidade de resolver problemas, promovendo aprendizagens que se constroem de forma contextualizada e significativa. Conforme apontam Piaget e Vygotsky, o brincar favorece tanto a assimilação da realidade quanto a internalização de conceitos e regras sociais, contribuindo para o avanço do pensamento simbólico e das funções psicológicas superiores. Assim, as experiências lúdicas configuram-se como importantes mediadoras do processo de aprendizagem na infância.

O desenvolvimento social também é amplamente favorecido pelas brincadeiras, especialmente aquelas que envolvem a interação com pares. Ao brincar coletivamente, a criança aprende a compartilhar, negociar, cooperar e respeitar regras, desenvolvendo habilidades essenciais para a convivência em grupo. O brincar cria situações em que a criança precisa considerar o ponto de vista do outro, lidar com conflitos e construir soluções coletivas, fortalecendo valores como empatia, solidariedade e respeito às diferenças. Dessa forma, as experiências lúdicas contribuem para a formação de sujeitos sociais capazes de participar ativamente da vida em sociedade (Vygotsky, 2011).

No que se refere ao desenvolvimento emocional, o brincar desempenha papel fundamental na expressão e elaboração dos sentimentos infantis. Durante as brincadeiras, a criança externaliza emoções, enfrenta medos, elabora frustrações e experimenta diferentes papéis sociais, o que contribui para o equilíbrio emocional e para a construção da autoestima. A brincadeira simbólica, em especial, permite à criança representar situações vivenciadas no cotidiano, ressignificando experiências e desenvolvendo mecanismos de autorregulação emocional. Nesse sentido, o brincar atua como espaço privilegiado de escuta, expressão e cuidado com a dimensão afetiva da criança (Piaget, 1976).

Kishimoto (2011), relata que o desenvolvimento físico e motor também se encontra intrinsecamente relacionado às experiências lúdicas. Brincadeiras que envolvem movimento, exploração do espaço, coordenação e manipulação de objetos contribuem para o aprimoramento das habilidades motoras amplas e finas, fundamentais ao desenvolvimento corporal da criança. Além disso, o brincar favorece a percepção corporal, o equilíbrio e a consciência espacial, promovendo hábitos saudáveis e o bem-estar físico. Ao integrar movimento e aprendizagem, o brincar

reafirma a importância do corpo como dimensão constitutiva do desenvolvimento humano.

Sob a perspectiva cultural, o brincar permite à criança apropriar-se dos elementos simbólicos e sociais do contexto em que está inserida. As brincadeiras tradicionais, os jogos populares, as cantigas e as manifestações culturais presentes no cotidiano infantil possibilitam a construção da identidade e o sentimento de pertencimento. Conforme destaca Brougère (2010), o brincar é uma prática cultural que transmite valores, saberes e significados, permitindo à criança compreender e participar da cultura de seu grupo social. Dessa forma, o brincar contribui para o desenvolvimento cultural, ampliando o repertório simbólico e social das crianças.

Considerar o brincar como eixo estruturante do desenvolvimento integral implica reconhecer sua centralidade na organização das práticas pedagógicas da Educação Infantil. Cabe às instituições educativas assegurar espaços, tempos e materiais que favoreçam experiências lúdicas diversificadas, bem como promover a mediação pedagógica qualificada, respeitando os interesses, ritmos e necessidades das crianças. A intencionalidade pedagógica no brincar deve estar orientada para a promoção de aprendizagens integradas, sem descaracterizar a ludicidade e a espontaneidade próprias da infância (Kishimoto, 2011).

Diante do exposto, evidencia-se que o brincar constitui elemento fundamental para a promoção do desenvolvimento integral na Educação Infantil, articulando dimensões cognitivas, sociais, emocionais, físicas e culturais. Valorizar o brincar como prática pedagógica central significa assegurar o direito da criança a uma educação que respeite sua condição de sujeito histórico e social, capaz de aprender e se desenvolver por meio das interações e das experiências lúdicas. Assim, o brincar consolida-se como princípio orientador de uma Educação Infantil comprometida com a formação integral e com a garantia de uma infância plena e significativa.

5. Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar o brincar como eixo estruturante do desenvolvimento integral na Educação Infantil, evidenciando sua centralidade nas práticas pedagógicas destinadas à primeira etapa da Educação Básica. A partir da fundamentação teórica apresentada, foi possível compreender que o brincar

ultrapassa a concepção de atividade meramente recreativa, configurando-se como prática educativa essencial para a promoção de aprendizagens significativas e para o desenvolvimento pleno da criança em suas múltiplas dimensões.

As discussões desenvolvidas ao longo dos capítulos evidenciaram que o brincar contribui de forma integrada para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, físico e cultural da criança. Sob a perspectiva do desenvolvimento infantil, constatou-se que as experiências lúdicas favorecem a construção do pensamento simbólico, o avanço das funções psicológicas superiores, a ampliação da linguagem e a capacidade de resolver problemas, conforme apontam os estudos de Piaget e Vygotsky. Além disso, o brincar mostrou-se fundamental para a socialização, a construção de vínculos afetivos, o respeito às regras e a internalização de valores sociais, aspectos essenciais para a formação do sujeito em sua dimensão coletiva.

No âmbito da Educação Infantil, o reconhecimento do brincar como eixo estruturante do currículo, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular, reafirma o direito da criança de aprender por meio das interações e das brincadeiras. Essa compreensão implica repensar as práticas pedagógicas, superando propostas escolarizantes e conteudistas, e assumindo uma abordagem centrada na criança, em seus interesses, necessidades e formas próprias de aprender. O papel do professor, nesse contexto, revela-se fundamental, uma vez que sua atuação mediadora e intencional é determinante para potencializar as aprendizagens que emergem das experiências lúdicas, garantindo ambientes, tempos e materiais que favoreçam o brincar.

Além disso, o estudo evidenciou que o brincar desempenha papel relevante no desenvolvimento emocional e cultural da criança, permitindo a expressão de sentimentos, a elaboração de vivências e a apropriação dos elementos simbólicos do contexto sociocultural em que está inserida. As brincadeiras possibilitam à criança construir sua identidade, fortalecer a autoestima e desenvolver competências socioemocionais indispensáveis para a convivência social e para o exercício da cidadania desde a infância.

Diante do exposto, conclui-se que valorizar o brincar como eixo estruturante do desenvolvimento integral na Educação Infantil é condição indispensável para a efetivação de uma educação de qualidade, comprometida com os direitos da criança e com a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos. Assim, torna-se

imprescindível que as instituições educativas e os profissionais da educação reconheçam o brincar como princípio orientador das práticas pedagógicas, assegurando uma infância plena, significativa e respeitosa às singularidades do desenvolvimento infantil.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

_____. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1976.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.